



O grupo, liderado pelo senador Richa (C), entregou o documento a Ulysses Guimarães defendendo eleições-já para Presidente

“Históricos” do PMDB rompem com o Governo e formam bloco

Subscrito por 93 constituintes do PMDB — 22 senadores e 71 deputados —, foi entregue ontem, às 9h00, ao presidente do PMDB, Câmara e Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, documento no qual signatários como os líderes do partido no Senado e na Constituinte, Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas formalizam o rompimento com o Governo Sarney e criam um “bloco independente” dentro do partido, destinado a dar continuidade “às bandeiras da luta democrática e das reformas sociais”.

A formação do bloco independente foi provocada, de acordo com o documento, pela interferência aberta do Palácio do Planalto na Constituinte, sobretudo nas votações referentes ao sistema de governo e a duração do mandato presidencial. O documento denuncia a intervenção de ministros e outras autoridades que, empe-

Arquivo 13/7/87



Beth agora tem companheiros
PSB poderá ser o maior beneficiado

A falta de homogeneidade no grupo dissidente do PMDB que está — junto àqueles que já se desligaram do partido e aos que estão prestes a deixar outras legendas — ameaçando formar uma nova agremiação, pode beneficiar o PSB, um pequeno partido que, em 1986, conseguiu eleger apenas um parlamentar: a deputada amazonense Beth Azize.

“Queremos um partido com uma feição socialista e uma linha socialista”, costuma pregar o deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA), sem esconder a contrariedade com os rumos que as articulações visando a formação do novo partido têm tomado.

Leonelli foi um dos principais articuladores do Movimento de Unidade Progressista (MUP), grupo opositorista do PMDB. Ontem, o deputado lamentava que o crescimento do movimento tenha permitido a participação de segmentos políticos não alinhados com as teses socialistas por ele defendidas.

Identidade

A tendência de Leonelli é a de não integrar o novo partido que os dissidentes do PMDB ameaçam criar. Ele tem conversado com representantes do PSB e do PCB para avaliar com qual desses partidos terá mais identidade.

A deputada Cristina Tavares (sem-partido-PE), um dos parlamentares mais empenhados na criação de uma sigla para abrigar a dissidência do PMDB e de outros partidos, não descarta a possibilidade de ir para o PSB.

nhados em garantir cinco anos de mandato para o Presidente, “através de todo tipo de pressão”, culminaram um processo que já vinha ocorrendo na Constituinte, pelo qual princípios programáticos do partido foram recusados por parlamentares do próprio PMDB.

O manifesto prega também a retomada da campanha por eleições diretas para Presidente da República para este ano ainda, salientando que se esta tese for vitoriosa, será a “única alternativa que se abre ao País para garantir a legitimidade da ordem democrática”.

Um dos signatários, o deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) admite que este “bloco independente” pode ser o embrião de um novo partido de centro-esquerda, que só se definirá, porém, após a promulgação da Constituinte. De qualquer forma, Sigmaringa faz advertência de que as

convenções regionais e a nacional do PMDB, marcada para o dia 6 de junho, podem apressar a formação deste novo partido.

As convenções regionais poderão, no entender de Sigmaringa, provocar a defecção de mais constituintes do PMDB. Do total de 303 contabilizados no início da Constituinte, 27 já se desligaram formalmente do partido, restando no partido agora 276 parlamentares.

A convenção nacional do partido em junho deve ser decisiva para o futuro do PMDB. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), outro signatário do manifesto, reconhece a importância da convenção, no sentido de que ela pode definir o futuro, “mas não necessariamente”, dos que subscreveram este documento de proposição de um “bloco independente”.

Íntegra do manifesto

“O PMDB se firmou como partido e obteve suas vitórias eleitorais a partir da luta que travou pela democracia e dos compromissos que assumiu com o povo brasileiro para melhorar sua condição de vida e assegurar um desenvolvimento econômico vigoroso que resguardasse os interesses do País. “Foi neste contexto que o PMDB conduziu a transição democrática e assegurou a eleição de Tancredo Neves, com o propósito claro de, no período de quatro anos, devolver ao povo o direito de escolha do Presidente.

“As votações relativas ao sistema de governo e a duração de mandato, com a intervenção aberta do Palácio do Planalto, de ministros e de outras autoridades empenhados em garantir cinco anos de mandato para o Presidente, através de todo tipo de pressão, culminaram um processo que já vinha ocorrendo na assembleia e pelo qual princípios programáticos do partido foram re-

cusados por parlamentares do próprio PMDB.

“O confronto do Planalto com a Assembleia Nacional Constituinte e a cumplicidade de alguns de seus membros com o Governo perturbaram o curso normal da transição democrática.

“Diante deste verdadeiro assalto que o PMDB sofreu por parte de membros do partido descomprometidos com suas lutas fundamentais, os abaixo-assinados resolvem:

— Romper de imediato com o governo Sarney e concitar os verdadeiros peemedebistas a fazer o mesmo;

— Constituir um bloco independente no PMDB, que lutará para dar continuidade às bandeiras da luta democrática e das reformas sociais;

— Continuar na luta pelas eleições diretas este ano, declarando, desde já, que a vitória desta tese é a única alternativa que se abre ao País para garantir a legitimidade da ordem democrática”.

Ulysses adverte o movimento

Ao receber o manifesto de lançamento do bloco independente do PMDB, que prega rompimento com o Governo e diretas já, o presidente Ulysses Guimarães advertiu contra a possibilidade de criação de uma nova legenda: “esse movimento é democrático, desde que se faça dentro do partido”, disse. Entretanto, o senador José Richa, que entregou o documento, ressaltou que a solução para os históricos, poderá ser mesmo um novo partido e previu que, neste caso, “uns aderem já, outros mais tarde e outros, depois das eleições municipais.”

O documento teve a assinatura inclusive de dois dos três líderes: os senadores Mário Covas (Constituinte) e Fernando Henrique Cardoso (Senado). O líder na Câmara, Ibsen Pinheiro, preferiu acompanhar a posição de unidade de Ulysses e do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e assinalou que muitos dos que subscreveram o manifesto porque são contra o Governo, mas não irão aderir a um novo partido. Ele também criticou a posição dos dois outros líderes:

“Como eu poderia assinar? Sou líder de uma bancada e não apenas de uma facção minoritária.

A solenidade de entrega foi no gabinete de Ulysses, onde só estavam cerca de 30 parlamentares,

inclusive os caciques da dissidência: Richa, Fernando Henrique Covas. Representando os companheiros, Richa reconheceu que o movimento é minoritário no PMDB e justificou: “A maioria dos parlamentares do PMDB não se sintoniza com o programa do partido. A formação do bloco é para evitar que se generalize essa posição.”

Nenhuma palavra

Em seguida, Ulysses lembrou a história de “Sangue e Sacrifício” do PMDB e lançou um apelo à unidade. “A convivência sempre foi um dos bons hábitos do partido. Sempre fomos e continuaremos sendo companheiros, pois dentro em breve a Constituinte estará terminada e vamos poder canalizar nossas energias nos assuntos que dizem respeito ao partido.”

O líder Mário Covas, defende quatro anos de mandato para Sarney, acha que “dr. Ulysses sempre joga melhor quando está em dificuldades, como agora”. Até por isso, Covas escapou diante de perguntas sobre sua futura adesão a um novo partido:

“No dia em que o PMDB deixar de cumprir seus compromissos, eu vou embora e comunico: Fui. Até lá, ninguém arranca uma palavra sobre novo partido.



Waldir põe a culpa em Sarney

Para Waldir, a reação tem justificativa

Salvador — Foi o governo do presidente Sarney que rompeu com a Bahia e vem desrespeitando a vontade popular expressa nas urnas. Foi o comenário do governador baiano Waldir Pires sobre o manifesto de rompimento oficial de 93 parlamentares do PMDB com o Governo Federal, que foi entregue ontem ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães. Segundo o governador, o manifesto significa apenas a formalização de uma posição política “dos que têm compromissos com as propostas e princípios que o PMDB defendeu diante do povo, e que foram respaldados nas eleições passadas.”

Waldir, um dos principais articuladores e um dos redatores do manifesto, passou os últimos dias mantendo reuniões com a bancada estadual do partido, com as diversas lideranças do PMDB baiano e com seu secretário. Ele disse que está consultando as bases para definir as posições que o PMDB baiano vai assumir.

Richa não crê no resgate do partido

“Não acredito na recuperação do PMDB e só não saio do partido por companheirismo. A afirmação foi feita ontem pelo senador José Richa (PMDB-PR), em entrevista à imprensa, após entregar o documento de rompimento. Antes, em seu discurso, José Richa afirmou que o objetivo do documento é tornar nítida a posição do grupo para que não seja confundido com os que feriram o programa do partido ao tomar certas decisões consideradas condenáveis durante as votações da Constituinte.

Ajuda

O parlamentar paranaense ressaltou que este foi o início de um movimento que reconheceu que o Governo não representa mais nada e que demonstra um anseio da sociedade que exige eleições presidenciais este ano. Para José Richa, “o resgate do PMDB é difícil, porque os métodos desse Governo são fortes demais para alguns setores do partido.”

O presidente da Constituinte, declarou que o movimento não era novidade, mas que tudo tinha que ser feito para manter o PMDB unido: “Nós construímos esta Casa, que é o PMDB. Nós não a alugamos e nem a ganhamos. Por isso, temos que preservá-la. Peça que vocês me ajudem para que eu erre menos e acerte mais.”

Arquivo 02/10/87